

**Área Temática:** Ensino de Administração

**Perfil de Estudos em Administração que utilizaram Triangulação Metodológica: uma análise dos anais do Enanpad de 2007 a 2009**

**AUTORES**

**JULIANA CRISTINA TEIXEIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

julianacteixeira@yahoo.com.br

**LUIZ MARCELO ANTONIALLI**

Universidade Federal de Lavras

lmantonialli@uol.com.br

**MARCO CÉSAR RIBEIRO NASCIMENTO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

marcocesar82@hotmail.com

**Resumo:**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, que analisou os dados contidos em 2.853 artigos publicados em três anais do Enanpad (Encontro da Anpad – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), envolvendo o conceito de triangulação metodológica. Considerando os potenciais benefícios da triangulação para as pesquisas em Ciências Sociais, mais especificamente para a Administração, em contraposição às dificuldades ainda existentes para condução de pesquisas desta natureza, bem como a existência de resistências a este método, o presente artigo visa demonstrar a incidência de trabalhos que utilizaram a triangulação como opção metodológica dentre os artigos que foram publicados nos anais do Enanpad nos anos de 2007, 2008 e 2009, e, como objetivo principal, analisar o perfil metodológico dos mesmos. Considera-se que tal perfil possa indicar a forma com que a triangulação tem sido trabalhada no âmbito da Administração, bem como possíveis caminhos para a superação das dificuldades referentes à condução de uma pesquisa que demanda a combinação de métodos de diferente natureza. Como principais resultados, a baixa incidência do uso da triangulação, a significativa formação de parceria entre pesquisadores para sua condução, e a significativa combinação de métodos tradicionais de coleta e análise de dados.

**Palavras-chave:** Triangulação; Metodologia; Administração.

**Abstract:**

This paper presents the results of a quantitative, exploratory and descriptive research, which analyzed 2853 papers published in three annals of Enanpad (Encontro da Anpad – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), involving the concept of methodological triangulation. Considering the potential benefits of triangulation for the research in Social Sciences, specifically for Administration, in contrast to the difficulties that still exist for conducting researches of this nature, as well as the existence of resistance to this method, this paper aims to demonstrate the incidence of studies that used triangulation as a methodological option among the articles that were published in the annals of Enanpad in the years 2007, 2008 and 2009, and, as the main goal, to analyze the methodological profile of these articles. It is hoped that this profile indicates the way that triangulation has been worked

in Administration research field, as well as possible ways to overcome difficulties related to conducting research that requires the combination of methods of different nature. As main results, the low incidence of the use of triangulation, the significant formation of partnerships among researchers to conduct the studies with triangulation, and the significant combination of traditional methods of collecting and analyzing data.

**Keywords:** Triangulation; Methodology; Administration.

## 1. Introdução

A discussão metodológica no campo da Administração envolve debates paradigmáticos que refletem uma significativa dicotomia entre subjetivismo e objetivismo nas Ciências Sociais. Durante um longo tempo na Administração, houve um predomínio das pesquisas funcionalistas, mais orientadas para métodos quantitativos de análise. Porém, recentemente, há um grande crescimento, em contrapartida, da adoção também de métodos qualitativos, que envolvem uma abordagem mais interpretativa dos fenômenos sociais no âmbito da Administração.

Situando além de uma oposição entre métodos quantitativos e qualitativos, e de uma opção por apenas um destes para a condução de uma pesquisa, há a possibilidade de se adotar a triangulação metodológica, que se trata da combinação de métodos de diferente natureza paradigmática, mais comumente, combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Além disso, são vários os benefícios apontados na literatura acerca da opção pela triangulação metodológica, por esta permitir um enriquecimento dos resultados de pesquisa, ao proporcionar um diálogo entre concepções diferentes, principalmente no que se refere aos potenciais benefícios para o tratamento de fenômenos sociais complexos.

Dessa forma, considerando os potenciais benefícios da triangulação para as pesquisas em Ciências Sociais, mais especificamente para a Administração, em contraposição às dificuldades ainda existentes para condução de pesquisas desta natureza, bem como a existência de resistências a este método, o presente artigo visa não só demonstrar a incidência de trabalhos que utilizaram a triangulação como opção metodológica dentre os artigos que foram publicados nos anais do Enanpad (Encontro da Anpad – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) nos anos de 2007, 2008 e 2009, como, principalmente, analisar o perfil metodológico destes trabalhos.

Acredita-se, neste sentido, que a identificação dos passos utilizados pelos autores que optaram por esta metodologia na condução de suas pesquisas possa contribuir para orientar pesquisadores que visem sua utilização, bem como para indicar possíveis caminhos para lidar com os desafios representados pela combinação de métodos de diferentes bases epistemológicas.

Desse modo, a metodologia utilizada foi a pesquisa documental e a análise bibliométrica por meio de uma consulta exaustiva a todos os artigos publicados nos anais do Enanpad no referido período. A escolha dos estudos publicados neste congresso se justifica porque se trata de um evento científico de grande relevância acadêmica no campo da Administração no Brasil (ZIMMER *et al*, 2007; DURANTE e MAURER, 2007), em que são publicados trabalhos que refletem, de certa maneira, tendências recentes para este campo de pesquisa, além de abarcarem uma diversidade de áreas de interesse dentro do campo. Neste sentido, são vários os trabalhos que utilizam os anais do evento para obter informações sobre a produção científica no campo, tais como Graeml e Macadar (2010), Balestrin *et al* (2010), Zimmer *et al* (2007), Moretti e Campanário (2008), Durante e Maurer (2007), Serva e Pinheiro (2009), Cesar *et al* (2008), Muylder *et al* (2008), Pinto e Lara (2007), entre outros.

O artigo divide-se da seguinte forma: no referencial teórico (item 2), são apresentados os conceitos relacionados à triangulação metodológica, bem como é descrito o referencial utilizado como norte para análise e classificação dos artigos. Em seguida (item 3), é apresentada a metodologia utilizada no presente trabalho. Posteriormente (item 4), são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. E, por fim, são tecidas as considerações finais (item 5) e apresentadas as referências bibliográficas (item 6).

## 2. Referencial Teórico

Serão brevemente apresentados os conceitos de triangulação, seus potenciais benefícios, principais dificuldades e resistências para sua condução, bem como o referencial norteador para análise e classificação dos artigos.

### 2.1. Triangulação metodológica: conceito e potenciais benefícios

O termo triangulação tem origem militar relacionado à utilização de múltiplos pontos de visão para a localização de objetos, sendo que, da mesma forma, pesquisadores podem melhorar seus julgamentos por meio da coleta de diferentes tipos de informações (JICK, 1979). Triangular significa utilizar múltiplos métodos para a análise de um mesmo fato ou fenômeno (JICK, 1979; MATHISON, 1988; MORSE, 1991; BLAIKIE, 1991; DUFFY, 2007) em uma pesquisa. A triangulação envolve a combinação de métodos de diferente natureza, oriundos de diferentes bases epistemológicas, envolvendo ainda diferentes dados e/ou investigações (DUFFY, 2007). Na literatura, é também chamada de *validação convergente* ou *multimétodo* (JICK, 1979).

Na literatura, encontram-se a indicação de vários benefícios que podem ser proporcionados a uma pesquisa devido à utilização da triangulação. Dentre esses benefícios, destacam-se a possibilidade de compreender de forma mais abrangente os fenômenos que estão sendo estudados (SOUZA e ZIONI, 2003). Além disso, a possível garantia de uma maior validade dos dados e resultados ou maior confiança do pesquisador nos mesmos (JICK, 1979; MATHISON, 1988; SOUZA e ZIONI, 2003; DUFFY, 2007) e uma inserção mais profunda no contexto pesquisado (SOUZA e ZIONI, 2003). Além disso, a triangulação propicia aos investigadores oportunidades importantes, incentivando a imaginação e a criação de novos métodos de pesquisa e novas formas de compreender problemas. A triangulação pode, desse modo, enriquecer as explicações dos problemas de pesquisa (JICK, 1979).

Geralmente, a triangulação envolve a combinação de pelo menos dois métodos, sendo um quantitativo e outro qualitativo (MORSE, 1991). A literatura indica como combinações comumente utilizadas *surveys* com estudos de caso (JICK, 1979; BLAIKIE, 1991) ou entrevistas combinadas com observação participante (BLAIKIE, 1991). Em relação à forma de combinação, Morse (1991) define dois tipos possíveis de triangulação: a simultânea e a seqüencial. A simultânea compreende a utilização dos métodos qualitativos e quantitativos ao mesmo tempo. A autora ressalta que, assim, há limitada interação entre os métodos durante a coleta de dados. Porém, ambos se complementam quanto aos resultados. Sugere a triangulação seqüencial, aquela em que um método segue o outro e que há possibilidade de planejar o método seqüencial conforme a adequação dos dados obtidos com o método anterior, para complementá-los. Com a combinação de métodos, a triangulação torna a pesquisa mais “forte e reduz os problemas de adoção exclusiva” (NEVES, 1996, p.2) de alguns métodos. A triangulação pode, nesse sentido, controlar vieses de pesquisa por meio dos métodos quantitativos e compreender melhor a perspectiva dos sujeitos dos fenômenos estudados por meio dos métodos qualitativos (DUFFY, 2007).

Assim, especificando as peculiaridades de cada um dos dois tipos de métodos, a metodologia quantitativa de pesquisa leva à condução de uma investigação por meio de um plano estabelecido *a priori*, com a definição de hipóteses de pesquisa e de variáveis operacionalmente definidas. Conduz medições objetivas e busca a quantificação dos resultados. Preza pela precisão e por evitar distorções. Desse modo, enumera ou mede os eventos estudados e emprega instrumental estatístico para analisar dados. Há, pois, a expressão quantitativa e numérica dos mesmos. (GODOY, 1995, p. 58). Por outro lado, a metodologia qualitativa de pesquisa não conduz medições nem quantificação de resultados. Ao invés disso, busca a obtenção de dados descritivos sobre os fenômenos estudados, especialmente sobre as pessoas, lugares e processos interativos. Há um contato direto do pesquisador com o fenômeno. Assim, não há uma definição de um plano específico *a priori*.

Pois parte de planos mais amplos, que vão sendo definidos durante a pesquisa. Há a busca pela compreensão dos fenômenos estudados por meio da perspectiva de seus próprios participantes e sujeitos. Desse modo, a metodologia qualitativa rejeita a expressão quantitativa e numérica dos dados. Considera ainda que todos os dados de uma realidade sejam importantes e precisam ser analisados para que se compreenda o contexto do fenômeno estudado. Rejeita, assim, a redução das pessoas e do ambiente estudado a variáveis, propondo uma análise mais holística dos mesmos (GODOY, 1995).

Por estas definições que por si só já divergem quanto a prioridades estabelecidas, já se pode indicar o desafio representado pelo estudo de um mesmo fenômeno ou fato social por meio da triangulação metodológica. E é sobre tal desafio que se discute brevemente a seguir.

## 2.2. Desafios e dificuldades que acompanham a triangulação metodológica

Em primeiro lugar, há uma resistência comum à triangulação metodológica por sua combinação de métodos de diferentes bases epistemológicas, em alguns casos. Além disso, por si só, já há relativa resistência, em determinadas áreas da Administração, à metodologia qualitativa de pesquisa, pois houve nas pesquisas em Ciências Sociais significativa predominância de pesquisas quantitativas em comparação com pesquisas qualitativas (DOWNEY e IRELAND, 1979; GODOY, 1995; MARTINS, 2004). A dicotomia entre subjetivo e objetivo levantada pela distinção entre pesquisa qualitativa (subjetiva) e quantitativa (objetiva) fez com que a pesquisa se aproximasse mais dos tipos quantitativos de dados. Um dos motivos apontados para tal é o medo, por parte dos pesquisadores, de conduzir uma pesquisa que parecesse *não científica* (DOWNEY e IRELAND, 1979), dado o predomínio da pesquisa quantitativa e sua maior aceitação no meio acadêmico. Além disso, a pesquisa qualitativa enfrentou bastante resistência pela indicação de possíveis limitações da mesma, relacionada a questões como o risco à neutralidade e à subjetividade do pesquisador em sua interação com o objeto estudado, questões de representatividade, e a questões de problemas técnicos na coleta e análise de dados (MARTINS, 2004). Ainda, a pesquisa qualitativa demanda maior complexidade em relação à análise de dados devido à comum variedade de material coletado, exigindo do pesquisador intenso esforço integrativo, analítico e intuitivo.

Nesse contexto de resistência, a pesquisa qualitativa, apesar de ter sido regularmente utilizada na Antropologia e Sociologia, ganhou espaço mais recentemente em áreas como a Psicologia, Educação e Administração (GODOY, 1995). A grande resistência enfrentada pela pesquisa qualitativa deve-se justamente ao predomínio da pesquisa quantitativa e também devido à forte influência de Durkheim em sua utilização de métodos estatísticos tanto na coleta quanto na análise de dados (GODOY, 1995). Enquanto a pesquisa qualitativa valorizava a intuição como um resultado da formação e experiência do pesquisador, na pesquisa quantitativa buscava justamente controlar a intuição e a imaginação do mesmo, restringindo a expressão de sua subjetividade por meio de caminhos bem delimitados de pesquisa (MARTINS, 2004).

Contudo, embora haja a predominância histórica da abordagem positivista no âmbito da Administração, o estudo de Dalmoro *et al* (2007), que também utilizou análise bibliométrica de artigos do Enanpad, demonstra que há uma plurificação incipiente dos paradigmas dominantes nas pesquisas em Administração no Brasil, observando que em cinco das dez divisões acadêmicas dos anais analisado havia um predomínio de métodos interpretativistas em relação aos positivistas. Resta saber, portanto, se há também o crescimento da conjugação dessas duas perspectivas em um mesmo estudo.

É no início dos anos 60, segundo Godoy (1995), que se inicia a redução da tensão no debate entre pesquisa quantitativa e qualitativa, propiciando o começo de um diálogo, o que

representa um amadurecimento inicial em relação à consideração de que ambas as metodologias não sejam mutuamente exclusivas ou opostas (JICK, 1979; DOWNEY e IRELAND, 1979; POPE e MAYS, 1995), apesar de poderem ser contrastadas enquanto associações de diferentes visões de realidade (NEVES, 1996). Afirma-se que as duas devem ser vistas como complementares ao invés de campos rivais, podendo ser combinadas dadas as forças e fraquezas encontradas em cada uma (JICK, 1979), contribuindo para uma melhor compreensão do fenômeno estudado (NEVES, 1996).

Contudo, é importante destacar que a triangulação não é um método de fácil condução, representando também algumas dificuldades em termos práticos para a pesquisa. De acordo com Lewis e Grimes (2005), as dificuldades giram em torno da escolha dos temas de pesquisa até a análise dos resultados. Pois há relativa dificuldade para análise oriunda da diferente natureza dos métodos. Como, por exemplo, a necessidade de integrar dados de natureza quantitativa, com dados de natureza descritiva e textual (MORSE, 1991). Tal dificuldade é esperada, já que são métodos que eram comumente (embora não exclusivamente) aplicados em estudos funcionalistas (dados de natureza quantitativa) e interpretativos (dados de natureza descritiva e textual).

Em meio a esta dificuldade, há possíveis dúvidas, por exemplo, em relação à convergência ou não dos resultados de dados que foram coletados de maneira diversa (JICK, 1979). Dessa forma, o esforço para concluir os resultados e integrá-los de modo que sejam convergentes é intensificado ao se utilizar a triangulação. Porém, como já foi observado, tal esforço pode ser recompensador, e a triangulação, quando utilizada apropriadamente, pode produzir resultados muito valiosos (DUFFY, 2007). Mesmo se houver divergência quanto aos resultados da pesquisa, a mesma pode “se transformar em uma oportunidade para enriquecer a explicação” (JICK, 1979, p.607) do fenômeno estudado. Além disso, ela tem sido utilizada como método para enfrentar a complexidade cada vez maior dos fenômenos estudados e, diante de tal complexidade, é natural que haja maior necessidade de aprofundamento. E, inclusive, maior dificuldade de condução de pesquisas para lidar com questões complexas.

Desse modo, a análise do perfil dos estudos que utilizaram a triangulação no campo da Administração pode indicar alguns caminhos possíveis para a superação de tais dificuldades, ou, simplesmente, analisar o modo como a triangulação tem sido conduzida.

### 2.3. Referencial Norteador para Análise e Classificação dos Artigos

Para a análise dos artigos selecionados, baseou-se em algumas tipologias referentes a tipos e métodos de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados. Em primeiro lugar, quanto ao processo (COLLIS e HUSSEY, 2005) ou abordagem (GIL, 1999) de pesquisa, consideraram-se os tipos qualitativo/quantitativo, já descritos no referencial teórico. Já em termos de níveis ou métodos de pesquisa utilizados, consideraram-se as classificações entre pesquisas exploratórias, descritivas, explicativas e metodológicas. Tal classificação diz respeito ao caráter e objetivos da pesquisa, que se definem de acordo com o enfoque que é dado pelo pesquisador (MACHADO e SILVA, 2007). Diz respeito então a aspectos como o interesse de estudo e seu contexto, ou seja, condições, situações e objeto (LAKATOS e MARCONI, 2002). Segue então a descrição de cada um dos níveis adotados:

**Tabela 1. Níveis de pesquisa**

Níveis de pesquisa	Objetivos	Autores
<b>Pesquisa exploratória</b>	Conhecer um tema ou fenômeno sobre o qual não se tem muita informação, levantando características inéditas, desenvolvendo hipóteses e proposições que irão levar a pesquisas complementares.	Gil (1999); Richardson (1999); Vargas

		(2001); Collis e Hussey (2005);
<b>Pesquisa descritiva</b>	Observar e descrever as características de um tema ou fenômeno, por meio de registro, análise e correlação entre fatos ou fenômenos (variáveis) sem sua manipulação, ou seja, trabalhando com dados ou fatos da própria realidade.	Gil (1999); Richardson (1999); Vargas (2001); Durante e Maurer (2007); Collis e Hussey (2005);
<b>Pesquisa explicativa</b>	Analisar as causas ou conseqüências de um determinado tema ou fenômeno, explicando os mesmos, ou seja, identifica fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.	Gil (1999); Richardson (1999); Vargas (2001); Durante e Maurer (2007)
<b>Pesquisa metodológica</b>	Tem como objetivo a proposição de modelos teóricos e/ou empíricos para pesquisa.	Vergara (2003)
<b>Pesquisa aplicada</b>	Vincular o trabalho científico com necessidades econômicas e sociais, sendo aplicada a uma dada realidade. Ou seja, possui resultados práticos visíveis.	Vargas (2001); Durante e Maurer (2007); Gil (1999);
<b>Estudo de caso</b>	Estudar exaustiva ou profundamente um ou poucos objetos, o que permite um conhecimento amplo e detalhado sobre os mesmos, estabelecendo algumas bases para futuras investigações. Pode ser aplicado a um ambiente, um sujeito ou uma situação em particular.	Gil (2008); Vargas (2001); Yin (2001); Godoy (1995)

Fonte: elaborado pelos autores com base nos autores descritos

Quanto às técnicas ou métodos de coleta de dados para pesquisa, foram utilizados para classificação os seguintes tipos encontrados na literatura:

Tabela 2. Métodos de coleta de dados

Método de coleta de dados	Características	Autores
<b>Pesquisa bibliográfica (desk research)</b>	Utiliza referencial teórico, publicações, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas e meios de comunicação que já foram tornados públicos.	Lakatos e Marconi (2002); Gil (1999);
<b>Pesquisa documental</b>	Examina documentos e/ou materiais de natureza diversa que possuem valor científico em potencial, e que ainda não foram analisados, ou que o podem ser de maneira diferente.	Gil (2002); Godoy (1995)
<b>Questionário estruturado</b>	Interrogam-se diretamente pessoas por meio de uma série de perguntas ordenadas, que são respondidas por escrito sem a intervenção direta do entrevistador. Há alternativas de respostas previamente estabelecidas para as questões.	Gil (1999); Lakatos e Marconi (2002);
<b>Questionário não estruturado</b>	É a mesma forma de interrogação do questionário estruturado, porém, não há alternativas de respostas previamente estabelecidas, ou seja, as questões são abertas.	Gil (1999); Lakatos e Marconi (2002);
<b>Entrevista</b>	Interrogam-se as pessoas de forma que o investigador se apresente	Lakatos e

<b>estruturada</b>	em frente ao entrevistado, por meio de uma série de perguntas já estruturadas, que devem ser seguidas no momento da entrevista.	Marconi (1996)
<b>Entrevista semi-estruturada</b>	É a mesma forma de interrogação da entrevista estruturada, porém, por meio de um roteiro pré-estabelecido que permite maior flexibilidade e possibilidade de adequação deste ao contexto do entrevistado.	Gil (1999); Lakatos e Marconi (2002);
<b>Entrevista em profundidade</b>	Interroga-se as pessoas significativas de forma pessoal, direta e não estruturada para analisar motivações, crenças, atitudes e sentimentos a respeito de um fato ou fenômeno estudado. Pode também se dar na forma de entrevista semi-estruturada.	Gil (1999); Malhotra (1993)
<b>Observação não participante</b>	Consiste em observar um objeto ou fenômeno para a obtenção de informações acerca do mesmo, bem como de percepções para o pesquisador, sem que este participe ou interaja ativamente com o fenômeno estudado, estando apenas presente no contexto observado.	Lakatos e Marconi (2002); Yin (2001); Durante e Maurer (2007)
<b>Observação participante</b>	A diferença da observação não participante é que o pesquisador participa ou interage ativamente com o fenômeno estudado.	Lakatos e Marconi (2002); Yin (2001)
<b>Grupo focal</b>	Tem como objetivo estimular participantes de um grupo a discutir sobre um assunto de interesse comum, ou seja, é um debate aberto sobre determinado tema conduzido por um moderador preparado para tal, de forma natural e não estruturada, com um número pequeno de respondentes.	Malhotra (1993); Boni e Quaresma (2005)
<b>História de vida</b>	Interroga-se diretamente pessoas tendo como objetivo retratar as experiências vivenciadas pelas mesmas, visando à construção de um retrato oficial do depoente, capaz de recuperar memórias.	Gil (1999); Minayo (1993); Cappelle <i>et al</i> (2010)
<b>Pesquisa experimental</b>	Utiliza dados provenientes de situações nas quais o pesquisador controla e influencia variáveis para observar os efeitos causados pelas alterações. Ou seja, o pesquisador assume um papel ativo, não sendo um mero observador passivo.	Gil (1999; 2002); Collis e Hussey (2005);

Fonte: elaborado pelos autores com base nos autores descritos

Já quanto às técnicas ou métodos de análise dos dados, há vários considerados na literatura. Mas entre os que foram encontrados de forma mais significativa nos artigos analisados, estão os seguintes:

Tabela 3. Métodos de Análise dos dados

Método de análise de dados	Características	Autores
<b>Análise bibliométrica</b>	Análise de caráter quantitativo de produções, pesquisas, artigos e publicações de natureza diversa.	Machias-Chapula (1998)
<b>Análise de conteúdo</b>	Conjunto de técnica de análise das comunicações que visa inferir conhecimentos relacionados às condições de produção ou reprodução das mensagens.	Bardin (1995)
<b>Análise de discurso</b>	Técnica de análise que considera o discurso enquanto linguagem que reflete processos de constituição dos sujeitos e produção de sentidos, visando à identificação do sujeito, da argumentação e da subjetivação.	Orlandi (2000)
<b>Análise documental</b>	Representação do conteúdo de um documento analisado de uma forma diferente da que o mesmo se apresenta em seu formato original.	Bardin (1995)
<b>Análise sociométrica</b>	Investigação acerca dos padrões das relações entre atores sociais, em diversos níveis de análise, seja individual ou grupal.	Breiger (2004)
<b>Estatística descritiva</b>	Técnicas quantitativas que descrevem e resumiam um conjunto de dados, calculando índices como média, mediana, moda, variância e desvio-padrão.	Hair <i>et al</i> (2005)
<b>Estatística multivariada</b>	Técnicas quantitativas que analisam simultaneamente mais de duas variáveis, visando estudar as relações entre as mesmas. Faz análises como	Hair <i>et al</i> (2005);



	distribuição normal multivariada, componentes principais, análise fatorial, análise discriminante e análise de <i>cluster</i> ou agrupamento.	Mattar (1997)
<b>Estatística não-paramétrica</b>	Técnicas quantitativas de análise aplicadas a pequenas amostras ou escalas não métricas. Como exemplos de técnicas, o teste binomial, teste qui-quadrado, teste Kolmogorov-Smirnov, Teste de McNemar, Teste dos Sinais, Teste de Wilcoxon, Teste de Walsh, Teste Exata de Fisher, Teste Q de Cochran, Teste de Kruskal-Wallis e Teste de Friedman.	Hair <i>et al</i> (2005)

Fonte: elaborado pelos autores com base nos autores descritos

Apresentado então o referencial norteador para análise e classificação dos artigos, segue a descrição da metodologia utilizada no presente trabalho.

### 3. Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise bibliométrica de todos os artigos publicados nos anais do Enanpad nos anos de 2007, 2008 e 2009, totalizando 2.853 artigos. A análise bibliométrica considera que a literatura científica é um componente do conhecimento que é produzido no âmbito da pesquisa e, sendo assim, possui informações que indicam a orientação e a dinâmica de um campo de conhecimento (MACHIAS-CHAPULA, 1998). Assim, como técnica de coleta de dados, utilizou-se a chamada pesquisa bibliográfica, por terem sido utilizados como fonte artigos científicos (GIL, 1999). A pesquisa foi quantitativa, exploratória e descritiva.

Para selecionar os artigos que utilizaram a triangulação metodológica e, posteriormente, coletar os dados sobre os métodos empregados, as publicações foram analisadas exaustivamente, dada a impossibilidade de verificar o uso ou não da triangulação por meio de estratégias como busca de palavras-chave. Além disso, os resumos dos artigos não eram, em sua maioria, suficientes para indicar o uso da triangulação. Desse modo, foram analisados itens como metodologia e análise dos resultados de todos os 2.853 artigos. Além disso, observou-se que alguns artigos indicavam o uso de abordagens qualitativas e quantitativas, mas, ao serem analisados, não se tratavam de triangulação metodológica, o que reforçou a importância de uma análise mais minuciosa de toda a amostra. Segue-se, então, à descrição e análise dos resultados.

### 4. Análise dos Resultados

A análise dos resultados centra em dois objetivos: (1) a análise da incidência do uso da triangulação e (2) a análise do perfil dos artigos que a utilizaram.

#### 4.1. A incidência da triangulação nos anais do Enanpad de 2007 a 2009

Em primeiro lugar, um dado importante é analisar qual a incidência do uso da triangulação entre os artigos analisados, ou seja, qual tem sido o nível da opção por esta metodologia, como também o nível de resistência. Ressalta-se que se buscou, entre os 2.853 artigos analisados, não uma simples triangulação de dados, mas, de fato, a triangulação metodológica. Segue, portanto, a incidência observada:

Tabela 4. Incidência de artigos que utilizaram a Triangulação metodológica nos anais do Enanpad de 2007 a 2009

TOTAL - 2007 A 2009	Artigos publicados	Artigos - Triangulação	Incidência de Triangulação
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	263	26	10%
MKT - Marketing	305	29	10%

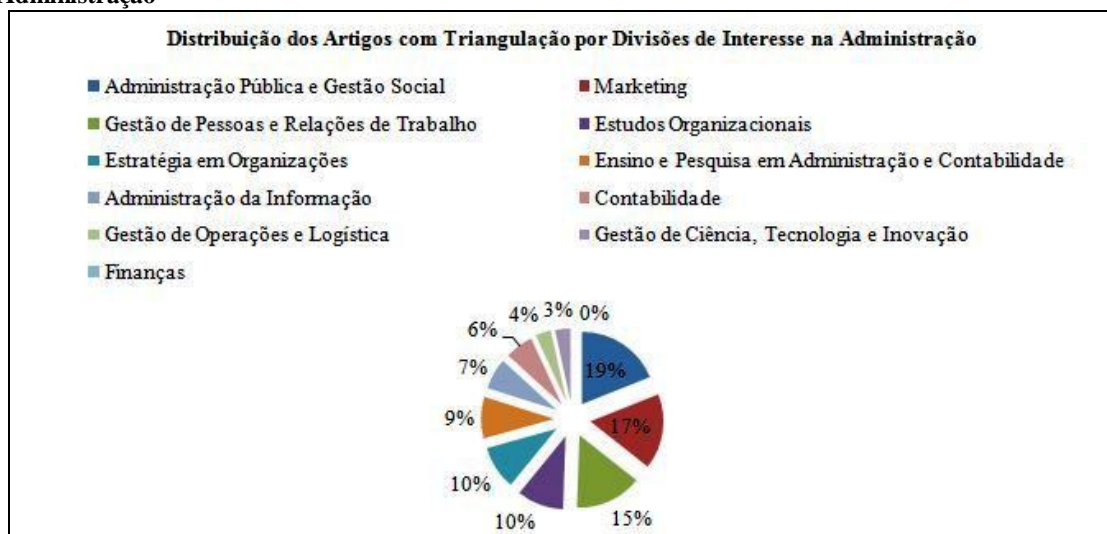
APS - Administração Pública e Gestão Social	426	33	8%
ADI - Administração da Informação	181	12	7%
EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	268	16	6%
EOR - Estudos Organizacionais	345	18	5%
ESO - Estratégia em Organizações	344	17	5%
CON - Contabilidade	230	11	5%
GOL - Gestão de Operações e Logística	132	6	5%
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	181	6	3%
FIN- Finanças	178	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>2853</b>	<b>174</b>	<b>6%</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do Enanpad.

Observa-se, pois, a não significância do uso da triangulação. Considerando seus potenciais benefícios, principalmente para o estudo de fenômenos complexos, pode-se atribuir, hipoteticamente, a baixa incidência, de apenas 6% dos artigos, tanto às dificuldades concernentes à condução deste tipo de pesquisa, como também à resistência ainda ao multiparadigmatismo nas Ciências Sociais, particularmente no campo da Administração. Outro fator que possivelmente pode contribuir para a baixa utilização é que há, comumente, por parte dos autores de artigos, a realização de uma divisão entre resultados de pesquisas, como os oriundos de dissertações e teses, por exemplo. Para a publicação isolada de resultados em apenas um artigo, é comum que se utilizem parcialmente os dados. Contudo, para confirmar este último fator, seria necessário analisar dissertações e teses dos autores envolvidos, o que não é foco deste trabalho. Assim, deixa-se apenas como reflexão possível para as causas da baixa incidência ainda da triangulação metodológica nos estudos em Administração analisados.

Para uma análise envolvendo as divisões acadêmicas que mais utilizam a triangulação, em termos percentuais, optou-se por analisar isoladamente os 174 artigos que utilizaram a triangulação, admitindo-os como 100%, para identificar o percentual representado por cada divisão de interesse da Administração abarcada pelo evento analisado. Seguem então os resultados:

Figura 1. Distribuição percentual dos Artigos com Triangulação por Divisões de Interesse na Administração



Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do Enanpad

Neste sentido, observa-se que as áreas que mais apresentaram trabalhos com triangulação são, respectivamente, a área de Administração Pública e Gestão Social, Marketing, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Estudos Organizacionais e Estratégia em Organizações. Em contrapartida, Gestão de Operações e Logística e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação foram os que apresentaram menor quantidade, sendo que da área de Finanças não houve nenhuma utilização. Tal distribuição diz respeito ao total de 174 artigos identificados como triangulação. Porém, se for observada a incidência percentual por divisão, ou seja, o nível de utilização da triangulação dentro de cada divisão, prevalece a ordem contida na Tabela 4, em que Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, e Marketing ganham destaque.

Identificada a baixa incidência, segue-se então à análise do perfil de cada artigo que utilizou a triangulação, realizada por meio da identificação de co-autorias, níveis de pesquisa utilizados, tipo de triangulação, e métodos de coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos utilizados.

#### 4.2. Perfil dos estudos em Administração que utilizaram a triangulação: desvendando caminhos para superação dos desafios representados pela triangulação

Em primeiro lugar, pode-se considerar que, para a realização de estudos que envolvam a análise de dados de natureza diversa, a formação de equipes pode ser um fator a contribuir para minimizar ou lidar com as já citadas dificuldades. Dessa forma, identificou-se que do total de 174 artigos selecionados, 154 deles foram realizados por meio de co-autorias, ou seja, 89% do total, o que pode indicar uma opção viável para o pesquisador que deseja lidar com a triangulação metodológica.

Buscando então os níveis de pesquisa comumente utilizados entre os estudos com triangulação, identificou-se o seguinte perfil:

Tabela 5. Níveis de pesquisa que representam os objetivos dos estudos com triangulação

NÍVEIS DE PESQUISA	Quantidade de Artigos	Incidência
descritiva	65	37%
exploratória e descritiva	60	34%
exploratória	32	18%
metodológica	6	3%
descritiva e explicativa	4	2%
explicativa	3	2%
exploratória e metodológica	2	1%
exploratória, descritiva e metodológica	1	1%
pesquisa aplicada	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do Enanpad

Dessa forma, observa-se que a triangulação tem sido utilizada, preponderantemente, para estudos que visam descrever fenômenos e, em segundo lugar, ao mesmo tempo explorar e descrever. Analisando todos os níveis utilizados, se somarmos os percentuais dos estudos que realizaram a pesquisa descritiva, em algum de seus níveis, chega-se a um total de 74% (descritiva + exploratória e descritiva + descritiva e explicativa + exploratória, descritiva e metodológica), ou seja, a descrição dos fenômenos ganha destaque no uso da triangulação.

Observa-se, ainda, uma baixa incidência de estudos explicativos e de pesquisa aplicada. Quanto aos estudos explicativos, já é prevista sua baixa incidência no campo da Administração, já que, como destaca Gil (2008), há limitações das pesquisas em Ciências Sociais para o desenvolvimento de pesquisas rigidamente explicativas.

Ressalta-se que para os artigos que não identificavam o nível utilizado, foi feita uma análise em seus objetivos e análise de resultados, para classificá-lo entre um dos níveis. Quanto à incidência de estudos de caso, em contrapartida, optou-se por considerar apenas os artigos que descreviam diretamente estar utilizando esta opção. Assim, apenas 14% dos artigos descreveram sua metodologia como estudo de caso, apesar de esta ser uma forma de pesquisa tratada na literatura como comumente utilizada na combinação de métodos (JICK, 1979; BLAIKIE, 1991).

Quanto aos tipos de triangulação utilizados, simultânea ou seqüencial, observa-se o seguinte panorama:

**Tabela 6. Tipos de Triangulação utilizados pelos artigos dos anais do Enanpad de 2007 a 2009**

Triangulação Seqüencial ou Simultânea	Quantidade	Incidência
simultânea	78	45%
seqüencial - primeira etapa qualitativa	72	41%
seqüencial - primeira etapa quantitativa	24	14%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do Enanpad

Como se pode observar, 45% dos artigos utilizaram a triangulação simultânea, e, em contrapartida, 55% utilizaram a triangulação seqüencial, que é exatamente a recomendada por Morse (1991), por permitir uma interação maior entre os métodos. Do total, 41% utilizaram como primeira etapa a qualitativa, e 14% a quantitativa. Observou-se uma grande incidência da primeira etapa como nível exploratório de pesquisa, para que os resultados pudessem ser utilizados na segunda etapa, em níveis descritivos, por exemplo.

Partindo então para a identificação dos métodos de coleta e análise de dados, considera-se que tais resultados possam demonstrar possíveis caminhos, para os pesquisadores, para o tipo de métodos a escolher no que se refere aos quantitativos e qualitativos mais utilizados. Em primeiro lugar, identificaram-se os métodos qualitativos mais utilizados:

**Tabela 7. Métodos de Coleta de Dados qualitativos utilizados pelos estudos com Triangulação**

MÉTODOS DE COLETA DE DADOS QUALITATIVOS	Quantidade	Incidência
entrevista em profundidade	30	17%
entrevista semi-estruturada	27	16%
pesquisa documental	26	15%
outras combinações de métodos	14	8%
questionário não-estruturado	11	6%
pesquisa bibliográfica (desk research)	9	5%
grupo focal	7	4%
entrevista semi-estruturada e observação não participante	7	4%
entrevista semi-estruturada e pesquisa documental	7	4%
outros métodos	7	4%
entrevista de tipo não especificado	6	3%
entrevista de tipo não especificado e pesquisa documental	5	3%
observação não-participante	4	2%

entrevista semi-estruturada e grupo focal	4	2%
entrevista semi-estruturada, observação não participante e pesquisa documental	4	2%
observação participante e pesquisa documental	3	2%
entrevista em profundidade e questionário não estruturado	3	2%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do Enanpad

Observa-se a significativa utilização das entrevistas em profundidade e das entrevistas semi-estruturadas. Em um nível mais geral, a utilização da entrevista apresentou-se como a principal escolha dos autores, somando um percentual de 63% (somando também o total não especificado em 'outros métodos' ou 'outras combinações de métodos').

Segue-se, então, aos métodos de análise qualitativa utilizados:

**Tabela 8. Métodos de Análise Qualitativa utilizados pelos estudos com Triangulação**

MÉTODOS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS	Quantidade	Incidência
nenhum método específico	84	48%
análise de conteúdo	73	42%
análise documental	5	3%
outros métodos	5	3%
análise de conteúdo e análise documental	3	2%
análise bibliométrica	2	1%
análise do discurso	1	1%
análise do discurso e análise documental	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do Enanpad

Há uma significativa parcela dos estudos que não utilizaram um método específico de análise dos dados, tendo utilizado uma análise qualitativa de forma geral, representada por 48% dos artigos. Ganha destaque a análise de conteúdo, utilizada por 42% dos artigos.

Quanto aos métodos de coleta de dados quantitativos, segue-se a descrição:

**Tabela 9. Métodos de Coleta de Dados quantitativos utilizados pelos estudos com Triangulação**

MÉTODOS DE COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS	Quantidade	Incidência
questionário estruturado	126	72%
pesquisa documental	25	14%
pesquisa bibliográfica (desk research)	10	6%
questionário estruturado e pesquisa documental	3	2%
entrevista estruturada	3	2%
outras combinações de métodos	3	2%
entrevista semi-estruturada	2	1%
outros métodos	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do Enanpad

Observa-se a significativa utilização dos questionários para a coleta de dados quantitativos entre os artigos. Já quanto aos métodos de análise quantitativa, foram utilizados os seguintes:

**Tabela 10. Métodos de Análise Quantitativa utilizados pelos estudos com Triangulação**

MÉTODOS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS	Quantidade	Incidência
estatística descritiva	82	47%
estatística descritiva e multivariada	46	26%
estatística multivariada	22	13%
estatística descritiva e estatística não-paramétrica	6	3%
outros métodos	5	3%
outras combinações de métodos	5	3%
estatística não-paramétrica	4	2%
análise sociométrica	2	1%
análise bibliométrica	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do Enanpad

Observa-se a significativa utilização de estatística descritiva, somando um percentual de 47% (considerando também as outras combinações de métodos não descritas na tabela). Quanto à utilização de estatística multivariada, que permite ferramentas mais sofisticadas de análise, a utilização foi de 26% (considerando também as outras combinações), também um índice significativo.

Observa-se, portanto, que a combinação de métodos para triangulação envolve significativamente técnicas já tradicionais para pesquisa, como as entrevistas e os questionários. O que corrobora com Roesch (1996), que já afirmava que o questionário é o instrumento mais utilizado em pesquisa quantitativa, e também com Easterby-Smith (1999), que afirmava que a entrevista é a melhor técnica de coleta de dados para que o pesquisador investigue profundamente o fenômeno estudado. A contribuição do presente estudo está em demonstrar não só a utilização destas técnicas nos estudos de triangulação, como também os tipos de entrevista e os tipos de questionário mais utilizados.

Como técnicas de análise, também se destacam tradicionais, como a análise de conteúdo, a estatística descritiva e a multivariada. Como adendo oriundo da observação no momento da coleta de dados, verificou-se que a maior parte de técnicas diferenciadas de análise centra-se na divisão de Marketing dos anais.

Assim, identifica-se o perfil dos estudos com triangulação dos anais do Enanpad no período de 2007 a 2009. Ressalta-se, acima das constatações aqui empreendidas, a importância da adequação da metodologia e do paradigma ao problema específico de pesquisa (DOWNEY e IRELAND, 1979), bem como ao objeto de análise. Dessa forma, o perfil dos estudos com triangulação pode servir basicamente como fonte de análise e reflexão para os pesquisadores que visam utilizar a triangulação, e não como algo que deva ser necessariamente seguido.

## 5. Considerações Finais

O presente estudo, tratando do conceito de triangulação metodológica, visou, portanto, identificar a incidência da triangulação nos estudos de Administração, considerando os potenciais benefícios de perspectivas multiparadigmáticas de pesquisa para o estudo de fenômenos sociais, principalmente por se tratarem de fenômenos mais complexos, de uma forma geral. Além disso, pretende abrir caminho para reflexões acerca da ainda resistência ao método, ao demonstrar sua baixa incidência entre os estudos.

Em um segundo momento, considerando as dificuldades ainda relacionadas à combinação de métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa, observou-se a forma com que os pesquisadores vêm conduzindo a triangulação metodológica no âmbito da

Administração. Tal análise demonstrou a significativa utilização de métodos já tradicionais de pesquisa, bem como a forte condução das pesquisas por meio do estabelecimento de parcerias entre os pesquisadores.

Como limitação do estudo, indica-se a não possibilidade de generalização dos resultados, dada a utilização de pesquisas publicadas em um único evento de pesquisa, bem como a escolha por um período estrito, contemplando três anais do referido evento. Porém, considerando a importância do evento analisado, a quantidade significativa de artigos analisados (2.853), e, ainda, a necessidade de análise exaustiva dos mesmos, considera-se que os resultados da pesquisa não deixam de contribuir para o estímulo a reflexões; como, por exemplo, a relação entre os benefícios em potencial da triangulação *versus* sua baixa utilização.

Por fim, ressalta-se também a contribuição possível para pesquisadores que desejam utilizar a triangulação, bem como para os que se interessam sobre a metodologia de pesquisa em Administração, de uma forma geral. Como sugestões para futuros estudos, a consideração de um período maior para análise, bem como de outras fontes de consulta, para além do congresso analisado. Ainda, sugerem-se estudos qualitativos envolvendo entrevistas com os próprios autores dos artigos consultados, para analisar, conforme a descrição da experiência que tiveram, dificuldades enfrentadas na condução da pesquisa e sua percepção sobre as contribuições ou não da triangulação para os resultados de suas pesquisas.

## 6. Referências Bibliográficas:

- ANAIS DO ENANPAD. **Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração**, 2007 a 2009, CD-ROOM.
- BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J.R.; JUNIOR, E.R. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 458-477, mai./jun. 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Persona, 1995.
- BLAIKIE, N.W.H. A critique of the use of triangulation in social research. **Quality and Quantity**, v. 25, n. 2, p. 115-136, May, 1991.
- BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, jan./jul. 2005, p. 68-80.
- BREIGER, R.L. The analysis of social networks. In: HARDY, M.; BRYMAN, A. **Handbook of Data Analysis**. London: SAGE Publications, 2004.
- CAPPELLE *et al.* Um exemplo do uso da história oral como técnica complementar de pesquisa em Administração. In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da Anpad – EnEO, 2010, Florianópolis-SC. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2010.
- CESAR, A.M.R.; ANTUNES, M.T.P.; VIDAL, P.G. A utilização do método do estudo de caso em pesquisas das áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade. In: XXXII EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DALMORO, M.; CORSO, K.B.; FALLER, L.P.; WITTMANN, M.L. Dominância epistemológica em estudos do campo: são ainda os administradores positivistas? In: XXXI EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

- DOWNEY, H.K.; IRELAND, R.D. Quantitative versus qualitative: the case of environmental assessment in organizational studies. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n.4, p.630-637 Dec., 1979.
- DUFFY, M.E. Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. **Journal of Nursing Scholarship** (On line), v. 19, n.3, Oct., 2007. Disponível em: <<http://www3.interscience.wiley.com/journal/120024498/abstract?CRETRY=1&SRETRY=0>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- DURANTE, D.G.; MAURER, S.A. Gestão do conhecimento e da informação: revisão da produção científica do período 2000-2005. In: XXXI EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- EASTERBY-SMITH, M. **Pesquisa gerencial em administração**: um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria. São Paulo: Pioneira, 1999.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35,n.3, p. 20-29, maio/jun.,1995.
- GRAEML, A.R.; MACADAR, M.A. Análise de citações utilizadas em ADI: 10 anos de anais do Enanpad (1997-2006). **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 122-148, jan./fev. 2010.
- HAIR JR., J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAN, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- JICK, T.D. Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 602-611, Dec., 1979. Disponível em: <<http://web.ebscohost.com/ehost/pdf?vid=8&hid=103&sid=e04573e9-21fa-414b-83cf-d7f3afe44da0%40sessionmgr11>>. Acesso em: 15 jun. 2009.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEWIS, M.W; GRIMES, A.J. Metatriangulação: a construção de teorias a partir de múltiplos paradigmas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 1, p.72-91, jan./mar., 2005.
- MACHADO, L.; SILVA, L.V. A Pesquisa Acadêmica no Contexto Internacional – Uma Análise Exploratória dos Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvidos na Graduação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior, em uma Universidade do Sul do País. In: XXXI EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.
- MALHOTRA, N. K. **Marketing research**: an applied orientation. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.
- MARTINS, H.H.T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa** (Online), São Paulo, v. 30, n.2, p. 289-300, maio/ago., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>. Acesso em: 15 jun.2009.
- MATHISON, S. Why triangulate? **Educational Researcher**, v. 17, n. 2, p. 13-17, 1988. Disponível em: <<http://edr.sagepub.com/cgi/reprint/17/2/13>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing**: metodologia, planejamento. São Paulo: Atlas, 1997, 336p.



- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
- MORETTI, S.L.A.; CAMPANARIO, M.A. Para sair da zona de conforto: análise bibliométrica dos artigos sobre responsabilidade social empresarial. In: XXXII EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- MORSE, J.M. Approaches to qualitative-quantitative methodological triangulation. **Nursing Research**, v. 40, n.1, p.120-132, 1991.
- MUYLDER *et al.* Inovação no Evento Enanpad 2007. In: XXXII EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º. sem, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, SP: Pontes, 2000.
- PINTO, M.R.; LARA, J.E. **A pesquisa na área do comportamento do consumidor: uma análise da produção acadêmica brasileira entre 1997 e 2006.**
- POPE, C.; MAYS, N. Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research. **British Medical Journal**, n. 311, p. 42-45, 1995.
- RICHARDSON, R.J **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão.** São Paulo: Atlas, 1996.
- SERVA, M.; PINHEIRO, D.M. Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração: uma reflexão inicial sobre os estudos do campo no Brasil. In: XXXIII EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2009, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.
- SOUZA, D. V.; ZIONI, F. Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das Representações Sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. **Saúde e Sociedade** (Online), v. 12, n. 2, p. 76-85, 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/08.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- VARGAS, L. **Guia para a apresentação de trabalhos científicos.** Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ZIMMER, M.V.; FERREIRA, L.; HOPPEN, N. Validação e confiabilidade em pesquisas na área de Sistemas de Informação: uma análise dos artigos publicados no Enanpad entre 1998 e 2006. In: XXXI EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.